



**INFORMAÇÃO INTERCALAR CONSOLIDADA
(Não auditada)**

3º TRIMESTRE DE 2008

Semapa – Sociedade de Investimento e Gestão, SGPS, SA. Sociedade Aberta

Av. Fontes Pereira de Melo, 14 – 10º 1050-121 Lisboa · Tel. (351) 213 184 700 · Fax (351) 213 521 748

Mat. Cons. Reg. Com. de Lisboa sob o N° 2630 · Contribuinte N° 502 593 130 · Capital Social 118.332.445 Euros

INFORMAÇÃO TRIMESTRAL CONSOLIDADA (Não Auditada)
(aplicável às entidades sujeitas à disciplina normativa contabilística das IAS/IFRS)

Empresa: SEMAPA - SOCIEDADE DE INVESTIMENTO E GESTÃO, SGPS, S.A. SOCIEDADE ABERTA
 Sede: AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 14 - 10º 1050 - 121 LISBOA NIPC: 502 593 130
 Período de referência: 1º Trimestre 3º Trimestre 5º Trimestre (1) Valores de referência em Euros
 Início: 01/01/2008 Fim: 30/09/2008

Elementos do Balanço	Consolidado IFRS		
	30-09-2008	31-12-2007	Var. (%)
ACTIVO (2)			
Imobilizado (líquido)			
Activos Fixos tangíveis	1.715.979.577	1.621.494.019	5,83%
Goodwill	285.946.725	285.675.118	0,10%
Activos Intangíveis (3)	184.340.021	152.963.362	20,51%
Investimentos em Associadas	1.873.664	1.878.882	(0,28%)
Intr.Financeiros detidos até à Maturidade	-	-	
Activos Financeiros disponíveis para Venda	986.778	1.427.137	(30,86%)
Contas a Receber Terceiros (líquido)	318.990.068	375.324.637	(15,01%)
CAPITAL PRÓPRIO			
Capital Social (montante em euros)	118.332.445	118.332.445	0,00%
<i>Nº acções ordinárias</i>	<i>118.332.445</i>	<i>118.332.445</i>	<i>0,00%</i>
<i>Nº acções de outra natureza</i>			
Acções Próprias (montante em euros)	5.447.975	5.447.975	0,00%
<i>Nº acções com voto</i>	<i>5.447.975</i>	<i>5.447.975</i>	<i>0,00%</i>
<i>Nº acções pref. sem voto</i>			
Ajustamentos incl. No Cap. Próprio (4)	(4.516.531)	(16.576.730)	(72,75%)
Interesses Minoritários	305.549.637	304.873.080	0,22%
PASSIVO			
Provisões	42.204.023	46.454.921	(9,15%)
Contas a Pagar Terceiros (act. Comercial)	368.907.468	316.026.889	16,73%
Outros Passivos Financeiros	1.229.704.532	1.326.608.003	(7,30%)
TOTAL DO ACTIVO (líquido)	3.240.542.083	3.257.139.769	(0,51%)
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO	1.100.833.215	1.050.698.103	4,77%
TOTAL DO PASSIVO	2.139.708.868	2.206.441.666	(3,02%)

Elementos da Demonstração de Resultados	Consolidado IFRS		
	30-09-2008	30-09-2007	Var. (%)
Réditos	1.089.248.106	1.055.959.272	3,15%
Custo das Vendas ou da Prestação de Serviços	(436.690.437)	(354.563.035)	23,16%
Resultados Brutos	652.557.669	701.396.237	(6,96%)
Resultados antes de gastos financeiros, impostos, depreciações e amortizações	276.847.355	310.856.508	(10,94%)
Gastos Financeiros	(36.166.787)	(39.312.310)	(8,00%)
Gastos de Impostos	(29.869.865)	(49.396.602)	(39,53%)
Interesses Minoritários	27.486.811	30.720.784	(10,53%)
Resultado líquido do Trimestre (6)	86.998.173	97.263.006	(10,55%)
Resultado líquido ao Trimestre p/ Acção básico (7)	0,76	0,85	(10,55%)
Resultado líquido ao Trimestre p/ Acção diluído (7)	0,76	0,85	(10,55%)

(1) Aplicável no primeiro exercício económico das sociedades que adoptem um exercício anual diferente do correspondente ao ano civil (Art.65.º - A do Código das Sociedades Comerciais);

(2) Ilustram-se alguns elementos do Activo que serão objecto de divulgação. A lista não contempla todas as rubricas do Activo pelo que a ordem não segue necessariamente a distinção corrente/não corrente ou em ordem à liquidez;

(3) São incluídos todos os elementos abrangidos pela IAS 38 - Activos Intangíveis, excluindo-se assim o goodwill, identificado autonomamente;

(4) Totalidade dos itens de rendimento e gasto que, nos termos dos IAS/IFRS ou interpretações decorrentes, sejam reconhecidas directamente em capital próprio;

(5) A data deve ser identificada e as respectivas rubricas devem conter os valores acumulados até à data em referência (3 meses, 9 meses ou, de forma extraordinária, 15 meses conf.(1));

(6) O resultado líquido trimestre refere-se ao valor acumulado até à data de reporte. No caso do 3º trimestre serão os valores acumulados ao longo dos 9 meses de exercício, apurados após interesses minoritários;

(7) Calculado nos termos do IAS 33.

Evolução da actividade consolidada do Grupo SEMAPA até 30 de Setembro de 2008

Num contexto macroeconómico adverso, o volume de negócios do Grupo Semapa nos primeiros 9 meses do corrente ano cresceu 3% face ao período homólogo do ano anterior, cifrando-se em 1.089,2 milhões de euros.

O EBITDA total correspondeu a 274,1 milhões de euros, o que representa uma redução de 15%, em termos homólogos. A sua evolução é explicada essencialmente por dois factores: i) o EBITDA do ano transacto incluía uma mais valia obtida com a alienação de acções EDP, no valor de 25,6 milhões de euros, item de carácter não recorrente e que não se verificou no período em análise; e ii) o EBITDA da Portucel registou uma redução de 11% face ao valor dos primeiros 9 meses de 2007, em resultado do agravamento do custo de alguns factores de produção com especial destaque para a madeira. A evolução favorável do EBITDA da Secil (+ 9%) não foi suficiente para compensar estes movimentos.

O resultado líquido totaliza 87,0 milhões de euros, registando uma redução de 11% comparativamente a idêntico período de 2007. Esta variação é explicada essencialmente pela não verificação no período da mais valia referida acima. O contributo dos resultados líquidos da Portucel foi 5% superior ao registado nos primeiros 9 meses do ano transacto enquanto que o da Secil registou uma melhoria de 25%, pelas razões explicadas seguidamente. O aumento de 98,3 milhões de euros do endividamento líquido do Grupo face ao valor do final de 2007, traduz a aceleração do ritmo de investimentos em curso, com destaque para a construção da nova fábrica de papel em Setúbal.

Quadro de Indicadores Económico Financeiros Consolidados (IFRS)

u.m.: milhões de euros

	Acumulado Set-08	Acumulado Set-07	Var. % 08/07
Volume de Vendas	1.089,2	1.056,0	3%
Outros Proveitos	46,2	47,2	-2%
Gastos e Perdas	(861,4)	(782,1)	-10%
EBITDA Total	274,1	321,1	-15%
EBITDA Recorrente	270,1	295,1	-8%
Amortizações e perdas por imparidade	(96,3)	(94,2)	-2%
Provisões (reforços e reverses)	2,8	(10,2)	127%
EBIT	180,5	216,7	-17%
Resultados Financeiros	(36,2)	(39,3)	8%
Resultados Antes de Impostos	144,4	177,4	-19%
Impostos sobre Lucros	(29,9)	(49,4)	40%
Lucros Retidos do Período	114,5	128,0	-11%
Atribuível a Accionistas da Semapa	87,0	97,3	-11%
Atribuível a Interesses Minoritários	27,5	30,7	-11%
Cash-Flow	208,0	232,4	-10%
Margem EBITDA (% Vol. Vendas)	25,2%	30,4%	-5,2 p.p.
Margem EBITDA Recorrente (% Vol. Vendas)	24,8%	27,9%	-3,1 p.p.
Margem EBIT (% Vol. Vendas)	16,6%	20,5%	-3,9 p.p.
	30.09.2008	31.12.2007	Var. %
Activo líquido total	3.240,5	3.257,1	-1%
Capitais Próprios (após de IM)	1.100,8	1.050,7	5%
Dívida Líquida	986,2	887,9	11%

Notas:

- EBITDA total = resultado operacional + amortizações e perdas por imparidade + provisões – reversão de provisões
- *Cash-Flow* = Lucros retidos do período + amortizações e perdas por imparidade + provisões – reversão de provisões
- Dívida líquida = dívida remunerada não corrente (líquida de encargos com emissão de empréstimos) + dívida remunerada corrente (incluindo dívida a acionistas) – caixa e seus equivalentes

Contribuição por Segmentos de Negócio (IFRS)

u.m.: milhões de euros

	Papel e Pasta	Cimentos	Holdings	Cons.
Volume de vendas	856,5	232,6	0,1	1.089,2
EBITDA Total	218,8	62,8	(7,6)	274,1
EBITDA Recorrente	218,0	62,7	(10,6)	270,1
Amortizações e perdas por imparidade	(80,8)	(15,4)	(0,1)	(96,3)
Provisões (reforços e reversões)	3,0	-	(0,2)	2,8
EBIT	141,0	47,4	(7,9)	180,5
Resultados Financeiros	(12,3)	(1,7)	(22,2)	(36,2)
Resultados Antes de Impostos	128,7	45,7	(30,1)	144,4
Impostos sobre Lucros	(25,1)	(11,6)	6,9	(29,9)
Lucros Retidos do Período	103,6	34,1	(23,2)	114,5
Atribuível a Accionistas da Semapa	78,7	31,5	(23,2)	87,0
Atribuível a Interesses Minoritários	24,9	2,6	-	27,5
Cash-Flow	181,4	49,5	(22,9)	208,0
Margem EBITDA (% Vol. Vendas)	25,5%	27,0%	-	25,2%
Margem EBIT (% Vol. Vendas)	16,5%	20,4%	-	16,6%
Activo líquido total	2.533,9	504,8	201,9	3.240,5
Dívida Líquida	457,4	59,0	469,8	986,2

Nota: Os valores dos indicadores por segmentos de negócio poderão diferir dos apresentados individualmente por cada Grupo, na sequência de ajustamentos de consolidação efectuados

Volume de Negócios Consolidado: 1.089,2 milhões de euros

O volume de negócios consolidado cresceu 3,2% relativamente a idêntico período do ano anterior, para o qual concorreram:

- **Pasta e Papel – Grupo PORTUCEL SOPORCEL**

O volume de negócios do Grupo Portucel Soporcel registou um acréscimo de 1,8% em relação aos primeiros 9 meses do ano de 2007. O papel representou 70% do volume de negócios, a pasta 22%, sendo os restantes 8% essencialmente imputáveis à venda de energia.

As vendas de papel em volume decresceram 1,1%, totalizando 758,4 mil toneladas, enquanto que os preços registaram uma subida de 1,4% relativamente a idêntico período do ano transacto. Esta evolução positiva no preço de venda permitiu registar, face aos primeiros 9 meses de 2007, um ligeiro crescimento de 0,2% nas vendas de papel em valor.

As vendas de pasta aumentaram 0,3% em volume, para as 395 mil toneladas, tendo os preços de venda, em euros, evoluído favoravelmente em 5,2%, face ao período homólogo de 2007.

Deste modo, as vendas de pasta em valor, evidenciaram um crescimento de 5,4% face ao valor verificado nos primeiros 9 meses do ano transacto.

- **Cimentos – Grupo SECIL**

O volume de negócios do Grupo Secil cifrou-se em 456,1 milhões de euros, a que correspondeu um contributo de 232,6 milhões de euros para o Grupo Semapa, valor que representa um incremento de 9% em relação aos primeiros 9 meses de 2007. O bom desempenho deveu-se essencialmente ao segmento “Portugal-Cimento”. Os segmentos “Tunísia-Cimento”, “Angola-Cimento” e “Líbano-Cimento” evidenciaram igualmente uma evolução positiva.

EBITDA Total Consolidado: 274,1 milhões de euros

- **Pasta e Papel – Grupo PORTUCEL SOPORCEL**

O EBITDA total acumulado atingiu 218,8 milhões de euros, revelando uma quebra de 11%, que resultou do agravamento nos custos de alguns factores de produção, com especial destaque para os custos com aquisição da madeira (potenciado pela necessidade de recurso à importação), dos produtos químicos e dos transportes (em resultado do preço do petróleo apresentar níveis mais elevados comparativamente com idêntico período do ano transacto).

- **Cimentos – Grupo SECIL**

O EBITDA total acumulado alcançou os 123,2 milhões de euros, correspondentes a uma contribuição para o Grupo Semapa de 62,8 milhões de euros, o que representou uma evolução positiva de 9% em relação ao período homólogo do ano anterior, para o qual a unidade de negócio “Cimento – Portugal” teve um forte contributo, conseguido através do aumento do volume de negócios nos mercados interno e externo. De realçar igualmente, o incremento de utilização de combustíveis alternativos e a monitorização dos custos que permitiram minimizar o efeito negativo do aumento dos preços dos combustíveis térmicos ocorrido no período em análise.

- **Holdings – Semapa SGPS e suas sub-holdings instrumentais**

Tiveram uma contribuição negativa de 7,6 milhões de euros, que compara desfavoravelmente com os 17,2 milhões de euros positivos registados dos primeiros 9 meses do ano anterior, que incluía a mais valia obtida com a alienação de acções da EDP, no valor total de 25,6 milhões de euros.

Margem EBITDA Consolidada: 25,2%

- **Pasta e Papel:** a margem de 25,5% registou uma descida de 3,7 pontos percentuais comparativamente com a registada nos primeiros 9 meses de 2007.
- **Cimentos:** a margem EBITDA de 27,0% representou uma melhoria de 0,1 pontos percentuais face a período homólogo do ano anterior.

EBIT Consolidado: 180,5 milhões de euros

- **Pasta e Papel:** contributo de 141,0 milhões de euros, que traduz uma quebra de 11,0% relativamente ao período homólogo de 2007.
- **Cimentos:** registou-se um aumento do contributo deste segmento de 14,9% face aos primeiros 9 meses do ano anterior, totalizando 47,4 milhões de euros.
- **Holdings:** o EBIT situou-se nos 7,9 milhões de euros negativos.

Dívida Líquida Consolidada: 986,2 milhões de euros

O nível de endividamento líquido do Grupo SEMAPA evidenciou um ligeiro agravamento (no valor de 98,3 milhões de euros comparativamente ao valor registado no final do exercício de 2007), que traduz a aceleração do ritmo de investimentos em curso no Grupo.

- **Pasta e Papel:** o endividamento líquido registou um aumento de 89,7 milhões de euros em relação ao final de 2007, situando-se em 457,4 milhões de euros. Tendo em consideração o facto de a Portucel ter procedido à distribuição de dividendos durante o primeiro semestre de 2008, no valor de 26,9 milhões de euros, bem como a investimentos em activos fixos de 186,2 milhões de euros (onde se destaca a continuação da construção da nova fábrica de papel em Setúbal), o actual nível de endividamento evidencia a forte capacidade de auto-financiamento do Grupo.
- **Cimentos:** a dívida líquida foi de 115,6 milhões de euros, equivalentes a uma contribuição para o Grupo Semapa de 59,0 milhões de euros, o que representou uma redução face a 31 de Dezembro de 2007, de 17,8 milhões de euros. Esta evolução favorável denota igualmente a capacidade de libertação de *cash-flow* por parte da Secil, tendo em conta que até ao final do mês de Setembro de 2008 concretizou investimentos num montante global de 22,9 milhões de euros e procedeu à distribuição de dividendos no montante de 18 milhões de euros referente ao exercício de 2007 (dos quais 51% são apropriados pelo Grupo Semapa).
- **Holdings:** no final dos primeiros 9 meses de 2008, a dívida líquida totalizou 469,8 milhões de euros, valor que representa um acréscimo de 26,4 milhões de euros relativamente ao final de 2007. Este aumento da dívida líquida é explicado essencialmente: (i) pelos dividendos pagos pela Semapa SGPS, (ii) pelos encargos financeiros e custos de estrutura suportados a este nível; e, (iii) pelo reforço de investimentos financeiros.

Resultados Financeiros: - 36,2 milhões de euros

- **Pasta e Papel:** assinala-se uma melhoria de 30,8% em relação ao período homólogo de 2007, tendo a contribuição da Portucel Soporcel para os resultados financeiros sido negativa em **12,3 milhões de euros**. Esta evolução favorável resultou de um conjunto de operações de cobertura, cambial e de taxas de juro, oportunamente contratadas
- **Cimentos:** os 3,3 milhões de euros negativos, que se traduziram numa contribuição desta área de negócios de **1,7 milhões de euros negativos**, valor que representou uma melhoria de 3,1 milhões de euros face ao valor do registado nos primeiros 9 meses de 2007, em resultado da contratação de um conjunto de operações de cobertura cambial.
- **Holdings:** apresentaram um resultado financeiro negativo de **22,2 milhões de euros**, cerca de 5,4 milhões de euros superior ao valor registado em período homólogo do ano transacto, explicado pelo aumento médio do nível de endividamento e pelo agravamento das taxas de juro observado no período em análise.

Resultados Líquidos Consolidados: 87,0 milhões de euros

O Resultado Líquido Consolidado antes de interesses minoritários foi de **114,5 milhões de euros**, dos quais são atribuíveis aos accionistas da Semapa **87,0 milhões de euros**, o que representou uma descida de 11% face ao valor de idêntico período do ano anterior:

- **Pasta e Papel:** contributo de **78,7 milhões de euros**, valor que compara com 74,7 milhões de euros registado nos primeiros 9 meses de 2007. O contributo dos resultados líquidos da Portucel apresentou um crescimento de 5% face ao valor verificado nos primeiros 9 meses do ano de 2007, em resultado do reforço da participação da Semapa no capital social da Portucel em 1,49%, face ao período homólogo.

- **Cimentos:** 61,7 milhões de euros, correspondentes a um contributo para o Grupo Semapa que se cifrou em **31,5 milhões de euros**, valor que representou uma melhoria de 25% face ao valor verificado nos primeiros 9 meses de 2007 explicado principalmente pelo aumento do EBITDA e da melhoria dos resultados financeiros.
- **Holdings:** contribuíram negativamente com **23,2 milhões de euros**, que compara com 2,6 milhões de euros negativos em idêntico período de 2007. Esta redução é explicada essencialmente, pela mais-valia de carácter não recorrente realizada com a alienação de acções da EDP, só ocorrida no primeiro semestre de 2007 conforme anteriormente explicado.

Factos Subsequentes

No dia 15 de Outubro de 2008, o Grupo Semapa, concretizou a aquisição do Grupo ETSA, o que foi comunicado ao mercado.

A realização deste negócio permitirá a entrada da Semapa no sector do ambiente, que constitui uma área emergente e em forte expansão, e a consequente diversificação do seu portfolio de investimentos.

Perspectivas para o 4º Trimestre

A grave crise financeira que se vive actualmente leva a que as expectativas para as economias dos países que constituem os principais mercados do Grupo para os próximos trimestres sejam de forte abrandamento ou mesmo de recessão.

Grupo Portucel Soporcel

Nos mercados de papéis finos não revestidos deverá continuar o processo de algum arrefecimento da procura, o qual poderá ser em parte atenuado por uma redução líquida da capacidade de produção instalada e por uma maior competitividade dos produtores do espaço europeu, em resultado da recente apreciação do dólar norte-americano face ao euro.

No mercado da pasta, a profunda reorganização que está a ser levada a cabo pelos fabricantes de papel, com o encerramento de capacidades e a diminuição de produções, com repercussões negativas no consumo de pasta, associada ao aumento efectivo da capacidade produtiva de pasta a nível global, resultante da entrada em produção de novos projectos na América Latina e na Ásia, poderá levar a uma alteração desfavorável na relação entre a procura e a oferta. Pelo lado dos custos, encara-se com preocupação a persistência em níveis excessivos do custo dos principais factores de produção, embora seja de esperar que o arrefecimento das economias se venha a reflectir numa inversão da evolução até agora registada.

Grupo SECIL

O actual contexto de crise internacional nos mercados financeiros e de eventual recessão económica afecta negativamente o desenvolvimento das actividades do sector de construção civil. Contudo, perspectiva-se para o 4º trimestre do ano um desempenho do Grupo Secil ainda a um nível razoável, caso a situação económica não seja rápida e significativamente agravada.

Lisboa, 30 de Outubro de 2008

A Administração